

## **Na fonte**

Castro Alves

### **I**

"Era hoje ao meio-dia.  
Nem uma brisa macia  
Pela savana bravia  
Arrufava os ervaçais...  
Um sol de fogo abrasava;  
Tudo a sombra procurava;  
Só a cigarra cantava  
No tronco dos coqueirais.

### **II**

"Eu cobri-me da mantilha,  
Na cabeça pus a bilha,  
Tomei do deserto a trilha,  
Que lá na fonte vai dar.  
Cansada cheguei na mata:  
Ali, na sombra, a cascata  
As alvas tranças desata  
Como u'a moça a brincar.

### **III**

"Era tão densa a espessura!  
Corria a brisa tão pura!  
Reinava tanta frescura,  
Que eu quis me banhar ali.  
Olhei em roda... Era quedo  
O mato, o campo, o rochedo...  
Só nas galhas do arvoredos  
Saltava alegre o sagüi.

### **IV**

"Junto às águas cristalinas  
Despi-me louca, traquinas,  
E as roupas alvas e finas  
Atirei sobre os cipós.  
Depois mirei-me inocente,  
E ri vaidosa... e contente...  
Mas voltei-me de repente...  
Como que ouvira uma voz!

### **V**

"Quem foi que passou ligeiro,  
Mexendo ali no ingazeiro,  
E se embrenhou no balceiro,  
Rachando as folhas do chão?...  
Quem foi?! Da mata sombria  
Uma vermelha cutia  
Saltou tímida e bravia,  
Em procura do sertão.

## **VI**

"Chamei-me então de criança;  
A meus pés a onda mansa  
Por entre os juncos s'entrança  
Como uma cobra a fugir!  
Mergulho o pé docemente;  
Com o frio fujo à corrente...  
De um salto após de repente  
Fui dentro d'água cair.

## **VII**

"Quando o sol queima as estradas,  
E nas várzeas abrasadas  
Do vento as quentes lufadas  
Erguem novelos de pó,  
Como é doce em meio às canas,  
Sob um teto de lianas,  
Das ondas nas espadanas  
Banhar-se despida e só!...

## **VIII**

"Rugitavam os palmares...  
Em torno dos nenúfares  
Zumbiam pejando os ares  
Mil insetos de rubim...  
Eu naquele leito brando  
Rolava alegre cantando...  
Súbito... um ramo estalando  
Salta um homem junto a mim!"